



GT 015. Antropologia das Mobilidades Contemporâneas

André Dumans Guedes (GSO/UFF) -
 Coordenador/a, Candice Vidal e Souza (PUC Minas) -
 Coordenador/a, Luzimar Paulo Pereira
 (Universidade Federal de Juiz de Fora) -
 Debatedor/a

Este grupo de trabalho pretende abrigar pesquisas que tenham as mobilidades como objeto etnográfico. Buscamos dialogar com trabalhos que abordem as formas e significados de experiências, práticas e representações diversas sobre o deslocamento, em diferentes contextos socioespaciais e temporais. Para tal fim, sugerimos que os trabalhos tratem de uma ou mais das seguintes questões: 1) as formas de mobilidade ou deslocamento cotidiano, seus arranjos espaço-temporais característicos e sua relação com formas de organização de coletivos, identidades e institucionalidades; 2) as diferenças nos deslocamentos (ou nas imobilidades) pensadas em suas relações com as capacidades diferenciais dos sujeitos de se mover e ter acesso ao mundo, em razão de situações de classe, gênero, localização, etnia, idade ou valores religiosos e morais; 3) as propostas e reflexões metodológicas para o estudo de sujeitos em movimento. As mobilidades em questão podem situar-se no interior de áreas urbanas, rurais ou naturais; ou entre tais espaços. Nesse sentido, buscaremos orientar nossa discussão coletiva pelo diálogo com aquelas reflexões pioneiras sobre o tema surgidas dos estudos sobre o campesinato brasileiro. O que há de particularmente inspirador nestes estudos, balizando aqui nossa discussão, é a estratégia de analisar as múltiplas formas e modalidades de movimento conjuntamente com a diversidade de vocabulários, linguagens e formas narrativas de que se servem aqueles em deslocamento.

Seguindo o curso do São Francisco: perspectivas barranqueiras sobre as águas do rio e seus movimentos

Autoria: Luiz Felipe Rocha Benites

O presente work é um produto parcial de uma pesquisa em andamento sobre a relação dos habitantes das margens do Rio São Francisco, os barranqueiros, com as águas em seus fluxos pluviais e fluviais. Nele pretendo explorar alguns sentidos dos movimentos do e no rio, construídos a partir das atividades de pesca e da roça dos moradores da Comunidade de Ribanceira, no município de São Romão, norte de Minas Gerais. Os habitantes da Ribanceira têm suas trajetórias marcadas pela mobilidade em distintas escalas: seja nos percursos biográficos pessoais que os conduziram até a comunidade; nos deslocamentos, com distintas durações, para grandes centros urbanos em busca de work; na circulação entre a área urbana e rural do município; nas itinerâncias cotidianas para trabalhar ou prostrar; ou ainda nos deslocamentos rituais por meio de cortejos de festas religiosas e em giros de folia. Diante do exposto, tento estabelecer algumas conexões de sentido entre as ideias nativas de movimento do rio, tais como encher, vazar, ter correnteza ou estar parado, e as mobilidades que constituem a vida dos barranqueiros.

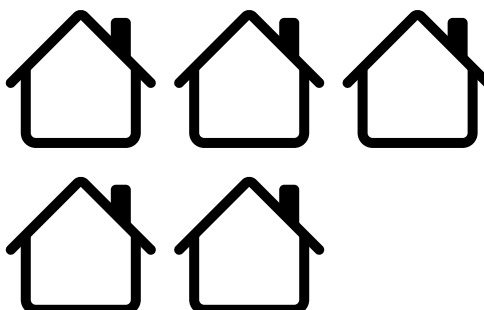
[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

